

DOSSIÊ
SOFT POWER BRASIL





APRESENTAÇÃO

BRASIL DENTRO E FORA DO CENÁRIO INTERNACIONAL

A ideia para essa edição especial bilingue sobre a imagem do Brasil no exterior surgiu após um *workshop* que realizei na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo, durante o mês de julho de 2017, intitulado "Identidade brasileira sob um olhar estrangeiro". O *workshop*, de dois dias, teve boa participação de pesquisadores e alunos e gerou uma discussão considerável, tendo sido ministrado como parte de uma Cátedra de Professor Visitante, realizada no Mackenzie, em julho/agosto de 2017, graças ao convite de Jane de Almeida e sua dinâmica equipe de jovens pesquisadores do LabCine e com o generoso apoio do Mackpesquisa¹. O posterior convite para atuar como editora convidada deste número especial do periódico interdisciplinar do Mackenzie, a revista *Trama Interdisciplinar*, é uma demonstração do compromisso com a florescente parceria internacional entre a Universidade de Leeds (Reino Unido) e o Mackenzie, que inclui uma cooperação a ser celebrada em um futuro próximo, prevendo o intercâmbio de estudantes entre as duas instituições. Além disso, a presente coleção de artigos demonstra, talvez pela primeira vez, a cooperação entre pesquisadores do Reino Unido e do Brasil que trabalham na área da pesquisa interdisciplinar sobre a imagem do Brasil, sob as perspectivas da História do Cinema, Relações Internacionais, Design, Estudos Culturais, *Nation Branding*, História da Ciência e Jornalismo.

Como *Brazilianista*, uma acadêmica que é profissional (e pessoalmente) curiosa sobre o Brasil e que, portanto, examina diariamente a vida cultural, social e política brasileira e compartilha seus pensamentos com estudantes na Inglaterra, o Brasil, sob minha perspectiva, nunca esteve fora dos holofotes, desde que o conheci, pela primeira vez, na minha adolescência como estudante de intercâmbio em 1985. Mas não se pode negar que, particularmente, como resultado de duas propostas bem-sucedidas para sediar os maiores e mais importantes eventos esportivos do mundo, com um intervalo de apenas dois anos entre um e outro, a saudação do país como uma nova potência econômica, uma vez que ultrapassou a economia do Reino Unido e se tornou a 6ª maior economia (INMAN, 2012), e a sua

1 - O foco do *workshop* no Mackenzie foi inspirado, em parte, na minha pesquisa em andamento sobre *soft power*. Atuo como pesquisadora responsável em uma rede de pesquisa internacional do Conselho de Artes e Humanidades do Reino Unido (AHRC) intitulada *Soft Power, Cinema e os BRICS*. Dessa forma, reconheço o apoio do AHRC na produção desta edição especial.

subsequente descida rápida à turbulência econômica e política, o Brasil tem estado firmemente presente nos destaques da mídia britânica e internacional ao longo dos últimos 10 anos. Mas, como César Jiménez-Martínez argumenta nesta edição especial, em seu artigo sobre marcas nacionais, o reconhecimento da necessidade de criar e administrar uma imagem particular do Brasil para um público internacional é anterior à série de histórias midiáticas que foram produzidas nesta década. Os artigos de Lisa Shaw, Maite Conde e Stephanie Dennison também analisam o Brasil de antes, do atual interesse da mídia pelo país e sustentam suas análises sobre a imagem do Brasil no exterior por cineastas estrangeiros: Shaw e Conde discutem longamente o desenvolvimento da ideia audiovisual do Brasil como terra tropical de abundância nas mãos da Hollywood technicolor, advinda dos dias da política da Boa Vizinhança das décadas de 1930 e 1940, enquanto Dennison toma como ponto de partida o filme *Olhar estrangeiro*, de Lúcia Murat, que examina filmes estrangeiros com uma imagem distorcida do Brasil a partir dos anos 1960. Ainda sobre o tema do cinema, Alexandre Sonogo e André Olzon apresentam uma análise interdisciplinar do filme *Aquários*, de Kleber Mendonça Filho, levando em conta os fundamentos musicais do filme, mas também questões culturais e diplomáticas em torno do lançamento do filme, além de sua relação com as atuais crises políticas e econômicas do Brasil.

Certamente não é coincidência que um bom número de artigos do presente volume reflita sobre duas questões: o sucesso ou não da recente incursão do Brasil em sediar megaeventos, e, em particular, os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, e as questões relacionadas ao lugar do Brasil nos *rankings* de *soft power*. Por meio da análise de sete diferentes formas de avaliar a capacidade de *soft power* de uma determinada nação, como o índice *Portland Soft Power 30*, do Reino Unido, e a pesquisa brasileira *I See Brazil*, e relacionando as leituras da reação da imprensa internacional a sediar os Jogos e a crise política e econômica pós-2013, Daniel Buarque traça as razões da queda que a imagem do Brasil experimentou nos últimos dois anos. Já Gabriel Leão (com Stephanie Dennison) examina a reação do jornal norte-americano *The New York Times* e do britânico *The Guardian* à prisão, sob a acusação de corrupção, de Carlos Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e principal figura por trás da organização dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. E, ainda, no assunto das Olimpíadas, mas mudando o foco para o logotipo olímpico, Regina Mello e Rafael Compoy descrevem o processo criativo por trás do design do logotipo e sua importância para a imagem do Brasil no exterior. O design também é introduzido como ponto central do trabalho de Ana Paula Moreno e Antonio Adami, cujo artigo examina o impacto, tanto no Rio, durante a realização dos Jogos Olímpicos, quanto em Milão, durante o *Salone del Mobile* de 2017, da colaboração entre os internacionalmente renomados designers do Brasil, como os irmãos Campana e um coletivo de bordadeiras do nordeste do país.

No último artigo desta coletânea, Simone Elias, Décio Martins e Ildeu Moreira respondem à segunda parte da nossa chamada de trabalhos, na qual discutem uma “história” central que

não recebeu a devida atenção, ou que pelo menos foi negligenciada pelos estudiosos ao longo dos anos. No artigo, os autores mapeiam o impacto dos cientistas brasileiros no pensamento português e, por extensão, no pensamento europeu do século XVIII. Ao fazê-lo, ajustam o foco do fluxo de ideias iluministas dentro do império português, que tende a ser atribuído exclusivamente aos brasileiros que trazem ideias para o Brasil depois de estudarem em Portugal. Dessa forma, os autores fornecem um lembrete oportuno de que o Brasil e os brasileiros têm causado impacto no cenário internacional desde antes da independência, e que esse impacto vai muito além dos símbolos simplistas da cultura popular das praias, do samba e do carnaval.

Stephanie Dennison

Universidade de Leeds (Reino Unido)

REFERÊNCIA

INMAN, P. Brazil's economy overtakes UK to become the sixth largest. *The Guardian*. 6 mar. 2012. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/business/2012/mar/06/brazil-economy-worlds-sixth-largest>>. Acesso em: 5 mar. 2018.